

A NOVA ERA

ANO XLII

*
N.º 1283

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 377 - C. Postal, 65 - FRANCA

Director de 15-11 27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

NOSSA REVERÊNCIA AO 1969

Com esta pequena crônica iniciamos hoje o tradicional mister que os tantos encargos nos forçaram a adotar, ao longo de 40 anos de escrita de última classe.

Ao nos dirigirmos aos estimados amigos, confrades e leitores de «A Nova Era», não pretendemos, de modo algum, entrete-los com assuntos doutrinários, de vez que para isto teremos pela frente o ano todo, mesmo nos faltando ciência e arte. Queremos falar com liberdade e franqueza, de maneira como se nos dirigissemos a cada um em particular.

Podemos, assim, começar com a herança que o ano findo nos legou. Como nos portamos ante os revezes, lutas e problemas que nos assaltaram no trajeto das horas, no deslizar dos dias, semanas e meses. Recordar as horas amargas, a colheita de decepções, fracasso de programas e propósitos de conduta. O que herdamos do ano findo? Dinheiro, conquistas de posições, prazeres, abastança, amor? Tudo efêmero, fumo que se esvai, deixando um rastilho de desenganos! Mas, o que realmente ganhámos, que não se perderá jamais? Será possível que em 365 dias não nos foi possível guardar uma moeda de valor insignificante, no cofre do Eterno? De que maneira gastamos o ano, tornando-o improdutivo, ou usando-o para acumular maiores responsabilidades pelo mau uso do livre arbítrio? Será que o tempo decorrido chocou-se com nossa insensibilidade, com nossos apetites de saborear as delícias da vida, consentindo que ele passasse em vão? Qual o lucro auferido, quer em dose moral ou aumento de quota espiritual que o ano nos favoreceu, em seu lento perpassar?!

- x - X - x -

Nesta primeira quinzena de janeiro do novo ano, devemos repetir os propósitos de uma melhoria de condição, bem como de escolhido programa de trabalho. É mister o emprego de ação decisiva e continuada. Ressonar sobre as conquistas ou sobre os revezes é sempre perder tempo. Quem já alcançou, que se esforce para aumentar o patrimônio. E quem pouco ou nada conseguiu, que se reerga para refazer-se e re-

José Nalini

Vítima de derrame cerebral, desencarrou, dia 12 deste, o sr. José Nalini, conhecido musicista desta cidade. Seu sepultamento foi realizado no dia imediato, com desusado acompanhamento, tal a estina que o acordeonista Zé Nalini desfrutava em toda a cidade. Pararam, à saída do corpo, seus primos, Leonel Nalini e D. Mariza Nalini de Oliveira.

A seus familiares nossa solidariedade cristã e ao espírito liberto dê-se nosso condele, muita paz e compreensão no mundo espiritual, são os votos que formulamos.

cuperar a derrocada, encetando outra tentativa. Se nos dispuzermos a lançar a culpa de nossas faltas, enfermidades, prejuízos e sofrimentos ao ano findo, estaremos no rol dos ingratos.

É preciso examinar internamente o montante de bons atos praticados; e mais ainda, dos males, erros e contravenções às leis humanas e divinas.

Há quem afirme que todos os anos que vivemos nos foram dados para viver-los até que chegue a morte. Quase nada se cogita de julgá-lo escola ou um reformatório de nossos sentimentos. É quando a morte surge, nos encontra despidos de qualquer aproveitamento... E os anos se repetem, surgem, desaparecem e não se interferem na vida de ninguém. Que cada um siga ou não, da maneira que quiser, os dias que ele contém; ele continua impassível em sua rota eterna até se perder no infinito...

Dirigimos aos confrades e amigos que nos auxiliaram a fim de que os festejos de Natal fossem

realizados mais uma vez, na Casa de Saúde «Allan Kardec», os nossos efusivos agradecimentos.

A colaboração através de listas resultou em excelente coleta, que muito beneficiou os internados no grande dia da Cristandade.

Recebemos ainda doces, pães, carnes, refrigerantes, legumes e cereais diversos, leite, queijo, frutas, etc. Foi um Natal farto, graças à fraternidade de fora, sempre uniga para o Natal dos internados. Que Jesus retribua em bênçãos de paz, saúde e prosperidades a todos, sem distinção.

Agradecemos, sensibilizados, aos que nos enviaram votos de feliz Natal e próspero Ano Novo, através de cartões, cartas e telegramas. Nossos agradecimentos pela gentileza e distinção que nos dispensaram fraternalmente.

Que o 1969 possa ser aproveitado para intensificar nossos ideais de servir à causa do próximo, são as rogativas que dirigimos ao Mestre e Senhor Jesus!...

José Russo

POESIA ETERNA

O editorial deste número está a cargo do dr. Clóvis Ramos, que, em bem fundamentado comentário, como letrista de escola e vate primoroso, fala-nos do livro «POEIRA DE LUZ», de Lúcio da Silva, auspiciosa revelação literária de Juazeiro-Ba. Esse livro de versos merece a atenção dos avaliadores da arte eterna pela poesia. «POEIRA DE LUZ» não é apenas um trabalho literário sem comportamento à crítica. Representa algo superior, por tratar-se de um bardo baiano com as características dos exímios versadores. Inscreve-se o Autor de «POEIRA DE LUZ» em mais essa tentativa de dar mensagem de amor ao mundo, através de poemas inspirados. Poristo, esse jovem profeta é mais um martirizado pelo sonho, digno de nosso respeito. Suas estrofes são de compensadora revelação nas letras espiritistas. Seus poemas e quadras fundamentais, por ritmo e cadência, valorizam o clássico como a arte de sempre. Com apenas 17 anos de existência física, esse menestrel reforça o ponto de vista sustentado pelos pensadores mais sábios: a Poesia virtude não morre nunca. Sim, porque, apesar dos revolucionários teimarem em transformar o aspecto dos poemas por pensamentos obtusos e livre metrismo desproporcional, sem o limite da matemática, os poemas privilegiados se identificam com

os roteiros para o bem comum. Versos com as tónicas cadenciadas falam do artista educado para sentir o lado divino por esse encadeamento necessário, a fim de dar conceitos filosóficos que se musicalizam por ensino constante. O Autor, tão jovem ainda, tem sua maturidade característica. Em poemas como «PEREGRINO», «PRECE», «BORDÃO DA VIDAS», «JESUS» e tantas outras concepções poéticas, originais e inéditas, encontramos o grito emancipado de uma alma sensível e desterrada na Terra. Tudo se condiciona à confirmação de lei compulsória no aspecto dessa Palingenesia que ainda os sábios terrenos não sabem compreender, por orgulho e vaidade.

O que poderíamos acrescentar aqui sobre essa profissão de ensino que nos vem da poética de Lúcio da Silva, nesse livro encantador, «POEIRA DE LUZ»? Poeta definido sob essa suave influência de uma cidade bucólica por natureza, vem nos dizer do presente que a histórica Bahia dá ao Brasil.

Confirma-nos ele o silogismo de que a arte pelo belo e pela pureza dá como resultado odes de integração divina jamais superadas! E isto amplia-se no conceito de quem vê as coisas assim:

... e tudo passa, menos a saudade!

pois tudo morre, menos a poesia!...

TORIBA - ACA

O que a Bahia tem - Poesia!

Clóvis Ramos

Da Juazeiro, Bahia, nos chega um livro de versos - POEIRA DE LUZ - de um jovem de 17 anos: Lúcio da Silva. Tão moço e já seguro de sua arte, consciente de sua mensagem; a prosseguir, vitoriosamente, a trilha de Diniz da Gama, José Pettinga e Leopoldo Machado, também baianos. Poesia autêntica, que se lê com satisfação, encantado com a precocidade do Autor, com sua filosofia que é, também, n. sea. Porque o Espiritismo, mav grado a incompreensão dos seus críticos, dá poetas, e grandes poetas. Tão boa poesia nos oferece o Espiritismo que no animamos a reunir, em 1958, num volume - Antologia de Poetas Espiritistas -, um pouco dessa riqueza de inspiração, conceitos, imagens, que a Doutrina nos ensaja, e sairá, brevemente, numa edição de

«Sabedoria», outro livro nosso, agora um ensaio, para mostrar essa poesia do espírito, consoladora e bela: Temas Espiritistas na Poesia Brasileira, anunciado desde 1965.

Mas é de Lúcio da Silva que desejamos tratar, aqui, do aparecimento de um Poeta que tem o que dizer. Considera-se um peregrino que veio do Oriente, pregando, humildemente, a caridade. Traz versos de luz que são como estrelas Palmilhou o deserto de muitas vidas e, agora, planta rosas onde havia espinhos, isto é, a esperança onde havia sofrimento. Seus versos harmoniosos, puros, são a areia de muitas vidas que, queimando «os pés cansados, transformaram-se em pétalas de luz». E lemos no «Peregrino», poema com que abre o livro:

«Sou peregrino. Graças a Jesus.

Vou prosseguindo, alegre, a caminhada:

Trago na frente o orvalho, e nas sandálias a Poeira de Luz da minha «estrada!»

Apresentando o poeta jovem, Wilson Lins, de Salvador, comenta: «É um poeta que trompe das margens do São Francisco, com muito ritmo e alma cheia de Deus. Bastariam essas duas constatações - ritmo e Deus - para que sua poesia crescesse de importância aos nossos olhos.» Descrebre em Lúcio, na sua deslumbrada adolescência, um amadurecimento mental que surpreende e comove. Não disse, porém, que esse amadurecimento é uma comprovação de que, no corpo do moço, está uma alma antiga, que viu a luz que o Cristo espelhou no

mundo e, em forma de poesia - pura humildade - quis espalhá-la aos quatro cantos do seu universo. - Há muita bondade nesse livro auroral, a fé raciocinada que nos torna felizes, e preces, e flores, a exaltação de Jesus, o Poeta Maior.

Occupado em mostrar a idéia espirita feita poesia, não nos furta-tamos ao desejo de apontar, no livro de Lúcio da Silva, versos que o colocam ao lado daqueles que, no passado, cantaram o Espiritismo, como Cesário Cunha, Manoel Quintão, Amarel Ornelas e outros:

«E sempre evoluindo o homem vai renascendo.

As vidas que vivemos quem pode sabê-las?

Vamos subindo a escada, e vamos evolvendo.

Da imperfeição do lódi à glória das estrelas!»

(«Evoluções»)

«A vida existe na singela trova,

Na multidão que passa pela rua.

A vida não se extingue numa cova,

Depois da morte a vida continua.»

(«A Vida»)

«Alma encarnada, aguarda confiante

Os dias de esperança, que virão,

Sem descuidar porém um só instante

De auxiliar também o teu irmão.»

(«Bordão das Vidas»)

Podíamos nos alongar, mas não se faz preciso. Saudamos, isto sim, entusiasticamente, o novo poeta da Bahia, como nós reencarnacionista, e que lembra, em alguns dos seus poemas, a musicalidade de Álvares de Azevedo (Em «Quando eu morrer,

há muito do poeta da «Lira dos 20 anos», mas sem aquele tédio enorme, aquela amargura de quem via, na morte, só uma fatalidade), um Álvares de Azevedo que se convertesse ao Espiritismo, renovado pelo Evangelho.

Quando eu morrer os salmos do evangelho

venham suavizar meu desanlace...

E que Jesus repouse a sua mão

Suavemente sobre a minha face.»

E, neste, «Diálogo», de cunho nitidamente espirita:

«Quem é?» Alma criada à semelhança

de Deus, o Onipotente criador...

Uma fagulha do clarão divino.

Uma centelha do divino amor!

De onde vieste? - «De eras ignotas,

De regiões longínquas e distantes...

Vivia dialética dos séres

Em planetas e estrelas cintilantes!»

Para onde vais? - «Seguindo a consciência,

Busco o esplendor da estrela da verdade...

Espírito, eu procuro a perfeição,

Procuo a evolução na eternidade...»

Neste especto filosófico é que se menino ainda, mas um espírito vivo, já com as experiências nos impressões, ganhando em beleza e profundidade, em magia. Não vemos aí o rapazinho, qua-

mais do que poesia, é a luz mesma, tem cintilações de estré as.

EVOLUÇÃO DAS ESPÉCIES

Benedito Gonçalves do Nascimento

Hoje já podemos falar com mais liberdade sobre o assunto, porque a justiça divina, melhor conhecida pelos homens, amplia a capacidade de crítica de modo mais favorável às idéias evolucionistas.

A evolução das espécies é um fenômeno universal, que devemos aceitar de bom grado, como justo, necessário e razoável, independente do qual a justiça divina teria que sofrer irremediavelmente solução de continuidade, o que deixaria de justificar a grandeza e a misericórdia da inteligência suprema do Universo.

Os espíritos, contudo serem reservados sobre a questão, talvez por falta de campo suficientemente preparado para a semeadura destas idéias, de quando em vez atacam o assunto de leve, evitando a provocação de

discussões estérteis, de que nenhum benefício poderia resultar em favor da moralização do homem.

Emmanuel, de cuja cultura moral e intelectual não duvidamos, interrogado a respeito do nosso parentesco com os animais, assim responde em uma das páginas do livro «O Consolador»:

Pergunta 79: «Como interpretar nosso parentesco com os animais?»

Resposta: «Considerando que eles igualmente possuem diante do tempo um porvir de fecundas realizações, através de experiências numerosas chegarão, um dia, ao chamado reino hominal, como, por nossa vez, alcançaremos, no ecoar dos milênios, a situação de angelitude. A escola do progresso é sublime e infinita. No quadro exíguo dos vossos conhecimentos, busquemos uma

figura que nos convoque ao sentimento de solidariedade e de amor que deve imperar em todos os departamentos da natureza visível e invisível. O mineral é atração. O vegetal é sensação. O animal é instinto. O homem é razão. O anjo é divindade. Busquemos reconhecer a infinitude de laços que nos unem nos valores gradativos da evolução e ergamos em nosso íntimo o santuário eterno da fraternidade universal».

Uma das razões mais fortes que leva o homem a repudiar a teoria evolucionista nesse particular é a diferença de forma física entre o homem e o animal, enquanto que esta é coisa secundária no plano da evolução, tanto assim que na própria terra encontramos, às vezes, mais capacidade num homem feio, deformado, até de traços repugnantes, do que em um homem elegante, simpático, encantador pelas linhas do corpo.

De mais a mais, na infundada de mundos que gravitam no Universo, uns mais, outros menos evoluídos do que o nosso, a variedade de formas em que habitam os espíritos é imensa e a nossa talvez seja uma das formas menos elegante, muito própria de um planeta inferior como o nosso. Inferior, sim, onde vemos que o mal ainda supera o bem, em todos os campos de atividades e conquistas humanas.

Já é alguma coisa conformarmos-nos com a justiça divina, ainda mesmo que a nossa capacidade intelectual não nos permita aprofundarmos mais intimamente nas suas particularidades.

Eu, o Felisberto e a Lei do Progresso

Estava eu lendo um artigo num dos nossos jornais. Aliás, um artigo muito interessante, relativo à lei do progresso, no qual o autor, que sabe manejar uma pena como poucos, foi muito além da era de «Adão» e veio desfilando a medida da evolução dos espíritos, até chegar à nossa era: era, que éle, como tantos outros, qualificado de «era das luzes» (eu, na minha burrice, qualifiquei de era das luzes, dentro das trevas). E diz o articulista: «Por força dessa lei, tudo vem se transformando, neste como nos outros mundos, inclusive usos e costumes».

A essa altura, dobrei o jornal e entrei a meditar no assunto usos e costumes, porque havia ali algo que eu não conseguia harmonizar com a realidade dos fatos, daquilo que eu vejo que você, querido leitor, está vendo e todo mundo vê...

Precisamente nesse momento, como caído do céu, chegou o

meu amigo Felisberto. Foi uma festa...

Passados os momentos de justa expansão, mostrei-lhe o citado artigo, para ver se ele, sabichão que é, conseguia harmonizar o progresso de nossa gente com a quadra que atravessamos...

Pois pensava eu: a Humanidade, à medida que foi progredindo, foi alcançando melhor meio de vida, através do trabalho intelectual e manual.

No princípio, ao sair do reino animal e passar para o humano, porque não tinham inteligência suficiente para cultivar plantas que produzem fibra, nem sabiam tecer, as criaturas andavam nuas. Mais tarde, andavam semi nuas e, mais tarde ainda, vestidas dos pés à cabeça (da cabeça aos pés). As nossas irmãs, anos atrás (nos dias de minha mocidade), faziam tudo para não deixar aparecer dez centímetros acima dos tornozelos. De pouco tempo a esta parte, os vestidos começaram a subir, a subir e vão subindo cada vez mais, e, ao que me parece, elas não sentem nem um pouquinho daquela coisa que se convencionou chamar de pudor, sinônimo de vergonha.

Por outro lado, por força da lei do progresso, deveria existir cada vez n'as farturas, mais fraternidade, mais paz, menos miséria, menos fome, menos rebulos e menos assassínios...

Você destrincha isso, hein, Felisberto?

E é, com aquela santa pachorra que eu invejo, começou a pensar, a pensar e me respondeu: «Como você sabe, todas as coisas têm princípio, infância, maturidade, velhice e fim (fim aparente, é claro, pois, na realidade, existe desintegração, e não morte).

O nosso mundo, por enquanto, ainda não chegou ao apogeu. O orgulho e a ambição ainda estão no quarto crescente, e, por conseguinte, a miséria, a fome e os crimes de toda sorte.

— E isso é progresso? — atalhei eu.

— É progresso sim, senhor, — retruca éle. — Progresso do mal.

— Mas, pelo amor de Deus, Felisberto, se isto continuar assim, onde irem os parar?!

— Mas, o caso é que, como tudo tem fim, o reinado das trevas também há de ter. Após o quarto crescente, a cheia, depois, o quarto minguante e, finalmente, a nova.

— E o fato de o vestuário de nossas irmãs ir decrescendo?

— É que elas se adiantaram e já estão na minguante...

— Você, Felisberto, tem cada uma!...

André Fernandes

VERDADE

Um dia,
os homens todos da terra
se penetrarão
de que a grande Paz
só será alcançada,
quando cada homem terreno
entender a sublime Verdade,
da ansiada Fraternidade!

José Brasil

BIO - 1968

Vontade e Paciência

A vontade, como a fé, não pode ser cega.

Constitui, pois, erro grave, embora muito em voga, aconselhar alguém em dificuldade a ter «força de vontade» para superar os obstáculos, quando em verdade o que se precisava era de orientação.

Dai nada se conseguir de bom e duradouro, para essa pessoa, por faltar à mesma uma unidade disciplinadora e orientadora de seus esforços, no sentido do bem ou, do que é melhor, que a levaria a atingir os fins colimados.

A variedade sem unidade é o caos, diz H. Rohden.

A Psicologia, também, reconhece a ineficácia da força de vontade, no tratamento dos desajustamentos no lar ou na sociedade, quando sem a devida orientação. E ela nos adverte: «Eduque a vontade para melhor e mais profícuo esforço de adaptação ao lar, à sociedade, à escola, ao local de trabalho».

Como vemos, bem orientada e educada, é a vontade o elemento imprescindível ao êxito em tudo na vida.

Passaremos agora a falar algumas palavras sobre a paciência, tão incompreendida, mas que está intimamente relacionada com a vontade.

A paciência é força que aumenta a vontade de esperar, de agir, lutar e vencer. Ela é filha da Educação e fruto sazoadado do conhecimento.

Como diz Angel Aguarod: «A paciência não pode ser patrimônio da ignorância, pósto que a ignorância é terrível inimiga da primeira, que tem seu fundamento na consciência. Quem não conhece não tem motivos para ser paciente».

Por isso, somente os espíritos evoluídos são pacientes e humildes, porque eles conhecem as leis que regulam os acontecimentos da vida. O conhecimento per-

feito das leis divinas, principalmente as leis morais, e do respeito às mesmas, nasce a paciência.

Vamos, pois, beber nas fontes sublimes do Evangelho e da Codificação Kardequiana os ensinamentos, de que tanto necessitamos, para o conhecimento de nós mesmos e, consequentemente, de nossos semelhantes.

E assim poderemos dizer com Jesus: «Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará».

Augusto F. do Sacramento

—CANTINHO DA CONSULTA:—

Mais uma missiva com conteúdo interessante sobre a mesa e à nossa frente. Trata-se de um assinante desta Folha, que usou o falso nome de Rui. Gostamos muito, porque o nome lembra o apóstolo da liberdade, que alhures sentenciou, com sua inata sabedoria: «Nem só de pão vive o homem, mas também do ideal».

Ignoramos, todavia, se foi com tal intenção que o leitor lançou mão dele, a quem pedimos desculpas pela natural derivação destas linhas. Pois bem. Demonstrando conhecimento de causa, muita curiosidade no assunto e declarando, ainda, que não suporta ficar estático diante de uma pergunta íntima que lhe pareça, à primeira vista, sem solução, Rui faz ao rabisador deste «Cantinho» a seguinte interrogação: «Existe a intercomunicação entre os mundos material e espiritual?»

Não está at delineada — perguntamos — uma muito atual e comum inquirição, capaz de interessar os leitores? Achamos que sim.

Rui, a nossa resposta é afirmativa. E a respeito não resta mais dúvida alguma. Esse fato se tornou tão trivial na época em que vivemos, que não admite mais qualquer contestação. Além dos acontecimentos ocorridos particularmente em quase todos os lares, temos às nossas vistas, para confirmá-lo, as Sagradas Escrituras, isto é, o Velho e o Novo Testamento. Seria ocioso enumerar aqui os acontecimentos bíblicos que a ratificam detalhada-

mente. Por cima, o espaço de que dispomos não comportaria as inúmeras citações.

Todavia, leitor amigo Rui, é-nos grato repetir-lhe, neste a seguir, as palavras oportunas de C. G. S. Shalders, em sua esplêndida obra «A Religião e o Bom Senso», em cujo prólogo declara, a certo trecho, que «há muita gente que tem medo de raciocinar em matérias de religião. Eis-las: «Somente os que se encerram dentro de quatro paredes do dogmatismo religioso e se recu-

sam a investigar, julgando nisto pecarem, e os materialistas irracionais, que, abandonando todo espírito científico, se recusam também a examinar as provas que lhes são o ferreiros, prejudicando tudo e tudo classificando de mistificação grosseira, somente esses, que fecham os olhos à luz do sol, deixarão de receber as provas irrecusáveis dessa intercomunicação entre os dois mundos» (página 104).

—Volte, Rui, quando quiser.

Waldemar T'machi

CASTELO

*Eleva-se ante mim um castelo sombrio,
de ameias reluzindo ao luar do abandono.
Ouço peito de mim, sem nunca ver, um rio
que se ouça comigo a érna canção que entono.*

*E eu me quedo a escutar na solidão, com sono,
essa voz interior que me chama em ciclo. |
E eu me oculto de mim, porque eu me emocionio
diante da minha dor, do meu túmulo friol*

*Quem me escuta a canção das lágrimas vestidas
no silêncio fatal do sepulcro obscuro,
tristes recordações de batalhas renhidas?*

*Eleva-se ante mim um castelo maldito,
onde vivi feliz, de coração mais duro
que a pedra tumular do pesado granito!*

Clóvis Ramoa

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

N. Cr. 4,50

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal n.º 65

D^a LÚCIA CASSIS

ANTE O CHAMADO DO SENHOR

Deu-se no dia 2 do corrente, nesta cidade, o passamento da sra. Lúcia Cassis, viúva do saudoso amigo sr. Domingos Cassis, aos 72 anos de idade.

Mãe de prole numerosa, onze filhos legítimos e ainda um adotivo, D. Lúcia, como mãe e esposa exemplar, cumpria a missão materna, deixando os filhos e dezenas de netos e alguns bisnetos.

A saída do féretro da rua do Comércio, 1046, residência de Eugênio Cassis, nosso confrade e elemento de vanguarda na doutrina espírita, usaram da palavra diversos oradores.

Entre filhos e netos, genros, noras e sobrinhos, encontram-se adetos de várias religiões.

Concordaram fraternalmente todos os familiares que se convidasse representantes das crenças religiosas dos elementos da família Cassis, a fim de satisfazer a todos.

E foi assim que uma cerimônia cristã foi realizada com admiração e respeito pela multidão presente.

Palou em primeiro lugar o Rev. Dr. Nicanor Xavier da Cunha, Pastor da Igreja Presbiteriana e professor de Inglês no IEBTC e na Faculdade de Direito. Em seguida, tomou a palavra Frei Romualdo, padre da Igreja Católica, cuja Prática decorreu numa atmosfera de fé e silêncio. Em terceiro e último lugar foi dada a palavra ao orador espírita sr. José Russo, nosso

companheiro jornalista, cuja elocução, baseada na imortalidade e nos ensinamentos do Espiritismo à luz do Evangelho, causou na enorme assistência grande interesse relativo ao problema da morte do corpo e os destinos futuros das almas.

Aos familiares da sra. Lúcia, a nossa solidariedade fraterna e amiga, com votos ao espírito liberto de muita paz ao despertar em a nova vida na pátria espiritual.

A criatura, ante o chamado do Senhor, poderá tomar duas atitudes: atendê-lo ou ignorá-lo.

Para ignorá-lo, basta fazer uma só coisa: nada.

Para atendê-lo, são necessárias duas: renunciar ao mundo e guardar os seus mandamentos.

Para renunciar ao mundo são necessárias três coisas: vigilância permanente, fé incessante e oração continua.

Vigilância permanente é a permanente fiscalização de pensa-

mentos, palavras e atos, para que não venham a ferir as normas evangélicas.

Fé incessante é a incessante confiança em Deus, alicerçada em convicção inabalável que só a meditação e humildade conferem.

Oração continua é o continua estado de comunhão com o Pai que só a caridade e a bondade outorgam.

Para guardar os seus mandamentos, são necessárias duas coisas: conhecimento e vivência dos mesmos.

Para conhecê-los, são necessárias duas: estudo e meditação. Para vivê-los, a disposição e

o bom ânimo. Atendamos ao chamado do Senhor:

- Renunciar ao mundo.
- Guardar os seus mandamentos.
- Vigilância permanente.
- Fé incessante.
- Oração continua.
- Conhecimento evangélico.
- Vivência evangélica.
- Estudo.
- Meditação.
- Disposição.
- Bom ânimo.
- São normas de trabalho que não devemos desconsiderar.

José B. Franco

Anotações Doutrinárias

Foi no ano de 1635, antes do Cristo, que nasceu o profeta Moisés, a quem Deus revelou, no monte Sinai, os dez mandamentos. Seus pais foram Amra e Jochebed. Sua irmã mais velha, Miriam, que foi chamar sua mãe para amamentar o menino, que era o próprio filho, a mandado da jovem faraônica. Sua esposa, filha de Jetro, chamava-se Séfora. Após os três meses, segundo a lei do Faraó, foi Moisés lançado ao rio Nilo, num cestinho de junco. Foi retirado das águas por uma serva, que o entregou a Termutes, a filha do Faraó, na hora em que se banhava nas bordas do mesmo rio Nilo. Ele foi educado, quando jovem, em toda ciência e sabedoria dos egípcios. O advento de Jesus, o sábio do céu, teve lu-

gar no ano 33, no tempo do rei Herodes Antipas, que julgou o Cristo, de parceria com pilatos, e mandou degolar, por ordem de Herodias, a João Batista no cárcere. - Epocas em que foram editadas, por Allan Kardec, as obras básicas da Terceira Revelação: O livro dos Espíritos, em 1857; O que é o Espiritismo, em 1859; O livro dos Médiuns, em 1861; O Evangelho Segundo o Espiritismo, 1864; O Céu e o Inferno, em 1865; A Gênese, em 1868; e Obras Póstumas, em 1890. Este último livro foi dado à publicidade pelos abnegados remanescentes de Allan Kardec, após um período de vinte e um anos de seu decesso. Para que passamos nos dizer, realmente, espíritos convictos e esclarecidos, não devemos ignorar de forma alguma essas obras monumentais, iluminadas, que nos indicam a senda radiosa que nos leva a Deus.

Leonardo Severino

Sol Brillante

*O sol brilhante,
já nasce o dia!
Um pássaro canta
de tanta alegria.*

*O sol dorado
brilhou no mar.
Um passarinho
pôs-se a cantar.*

*De minha casa
vi uma luz.
Corri pra perto
— Era Jesus.*

*O sol brilhante
— já nasce o dia —
mostra o caminho
da Poesia!*

Clara de Assis

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o favor de enviarem as suas produções datilografadas, em dois espaços, a fim de facilitar o nosso trabalho da composição.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Durante o mês de dezembro de 1968

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento.....	90
Entraram durante o mês.....	7
Total.....	97
Tiveram alta:	
Curados.....	3
Melhorados.....	3
Falecidos.....	0 6
Existem nesta data.....	91

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento.....	111
Entraram durante o mês.....	8
Total.....	119

Tiveram alta:

Curadas.....	7
Melhoradas.....	3
Falecidas.....	0 10
Existem nesta data.....	109
Injeções aplicadas.....	910
Eletrochoques.....	979

José Russo

- Provedor Gerente -

Dr. José Ribeiro Conrada

- Diretor Clínico -

Dra. Esther de M. Salerno

- Vice Diretor Clínico -

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

EM OUTUBRO E NOVENBRO - 1968

Atendimentos.....	62
Extrações.....	48
Obturações AP.....	12
Idem Porcelana.....	6
Obturações de canais.....	4
Restaurações fundidas.....	4
Radiografias.....	6
Isolamentos de cavidades.....	18
Curativos.....	10

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

MÊS DE DEZEMBRO - 1968

Atendimentos.....	52
Extrações.....	38
Abcessos.....	2
Obturações AP.....	8
Restaurações AP.....	4
Porcelanas.....	6
Obturações de Canais.....	2
Simplex Forramento ZOE.....	12
Restaurações Acúlicas.....	4

Dr. Alcir Orion Morato
Cirurgião - Dentista

Gôtas Evangélicas

José Arneiro

Está na frente de nossos olhos uma foto interessante do jornal «O Globo», edição de 11/4/54, que desejamos apresentar, recordando aos caros leitores. De um lado, à esquerda, vemos «bichos» que se amam como gente, onde estão dois elefantes que se beijam, na entrada da Primavera, no Jardim Zoológico de Nova Iorque. Do outro lado à direita, «homens» que se comportam como feras, na Indochina, cercados de arame farpado...

Isso nos faz lembrar o nosso irmão Vinicius, em seu livro «Em Torno do Mestre», quando pergunta: «Em que será que o homem se distingue dos animais? Pela inteligência? Pelo raciocínio? Pela memória? Pelo pensamento?» E conclui, afirmando: «É pelo espírito de solidariedade e de fra-

ternidade. É pelo sentimento de altruísmo, de onde derivam a renúncia e o sacrifício pelo bem e a felicidade de outrem.»

E não pode mesmo ser de outra forma... Mas, por enquanto, por incrível que pareça, o repórter que bateu a foto acima mencionada não está sem razão: «O homem que conseguiu domesticar as feras, não conseguiu se domesticar ainda...»

Temos que admitir, infelizmente, que entre os humanos ainda há uma grande quantidade de irracionais...

Por isso, a Primavera é o tempo para amar... e os elefantes se amam, se beijam... E os HOMENS se matam como feras, nos campos de batalha.

É a triste verdade... ainda nos nossos tempos...

Clarões de Amor

I

Graças Te dou, meu Deus, pela esmola do verso, deixada em minha mão num momento de paz, e é luz que vem de Ti, e é a glória do Universo, a dádiva do sol que a todos satisfaz.

Graças Te dou também por não querer jamais se não o que preciso! E, no silêncio imerso, bendigo a dor que vem como um anjo perverso e, sem saber que soffro, outros tormentos traz!

Muitas graças Te dou por viver minha crença, por vencer, sem temor, as urzes dos caminhos, por um abrigo achar na minha noite imensa...

Graças, ó meu Senhor, ó Pai bondoso e santo, por eu poder cantar, apesar dos espinhos, tendo embora meu rosto alfofrado de prantol

II

Meus irmãos, escutai: há uma luz de tal brilho no horizonte do mundo - estrela sem igual - astro puro do amor, ante o qual eu me humilho, sol de grande clarão, luzeiro fraternal.

Essa luz de bondade, o belo, o imenso trilho da vida vem mostrar ao mundo terrenal. E diante desse sol perene escuto: «Filho, segue a estrada do bem, combate contra o mal!»

Para nós, meus irmãos, esse ideal sublime que nos une na terra entre clarões de amor, é outro sol que desponta, a luz que não se apaga...

Homens, olhai o Além: é Deus que a nós se exprime pela cor, pela luz, pelo régio esplendor da verdade que é sol, estrela eterna e magal

Clovis Ramos



Registrado no DEIP sob n. 60 em 28-3-1942-Inscrito no M.T.C sob n. 7630 em 19-5-49

— FRANCA (Est. São Paulo) 15 de Janeiro de 1969 —

Nossa Quinzena

MENSAGEM DE FRATERNIDADE E CONFIANÇA que enviamos, em nome da Diretoria da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC», Redação, Direção e Gerência de «A NOVA ERA», e, ainda, da nossa Gráfica e Livraria de «A NOVA ERA» a todos nossos colaboradores, assinantes, amigos e companheiros pelo evento do novo ciclo de tempo demarcado pelo calendário humano. Agradecemos de público a todos os que nos enviaram suas mensagens de carinho pela evangelização de seu espírito bem formado, uma vez nos torna impossível enumerar e citar todos os nomes desses que, carinhosamente, enviaram-nos felicitações de boas festas pelo Natal e Ano Novo. Sejam-lhes os dias de 1969 de muitas conquistas espirituais, sob a égide do Cristo.

CULTURA E ARTE — O poeta e declamador espírito José Brasil, de Niterói, levou a efeito memorável recital de poesia no auditório do Centro Espírita «ALLAN KARDEC», de Campinas. O talentoso intérprete de poemas espirituais é laureado com Diploma pelo Conservatório Nacional de Teatro do Rio de Janeiro e realizou, na noite de 30 de novembro último, em Campinas, uma noite de expressão literária, onde salientou seu alto valor de artista e vate.

SECRETÁRIO DE FINANÇAS — O Prefeito eleito de Franca, dr. Lancha Filho, escolheu para assessor das finanças da Prefeitura Municipal em seu próximo governo o nosso companheiro prof. Nelson Silveira. Este benquisto cidadão, firmado em princípios de moerização e um dos diretores do Educandário "Pestalozzi" de nossa cidade, deverá dar excelente cooperação à administração do novo Prefeito Municipal de Franca.

FORMATURAS
Pela Turma dos Bacharelados de 1968 do Educandário Pestalozzi, está o nome muito estimado de todos da sra. AIDA NALINI STORTI. Parabéns.

FACULDADE DE FILOSOFIA «ANTÔNIO BARBOSA FILHO» — Recebemos convite das formaturas das seguintes formandas por esse conceituado sodalício de Ensino Superior de nosso Estado - Prof. SONIA MÉRICA GONÇALVES, elemento de proa da Mocidade Espírita de Franca - que termina seu curso de Pedagogia.

Também da prof. ROSA MARIA TROCOLI - Curso de História; ELNICE MELANEA TROCOLI - Curso de História; CAR MANE DO CARMO ALVES T. LEDO - Curso de Pedagogia; VER LUCIA CANUTO DA SILVA - Curso de História.

Em nome dessas verdadeiras representantes do esforço para um Brasil melhor, queremos sau-

dar todos seus colegas de Turma.

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO «TORQUATO CALEIRO» de Franca: Agradecemos à Turma de 1968 dos formandos por este educandário, na pessoa da jovem Zeinaide Barbosa, pela demonstração de independência religiosa, quando escolheu o auditório do Centro Espírita «Esperança e Fé» para uma de suas tertúlias evangélicas em agradecimento pela sua formatura.

- Novos Diretores - Casa de Saúde «ALLAN KARDEC

Em reunião realizada com prévia convocação, dia 25 de dezembro de 1968, no salão nobre da Casa de Saúde «Allan Kardec», os senhores Sócios Efetivos da Fundação elegeram a Nova Diretoria da entidade, para o triênio de 1969 a 1971, que ficou assim constituída:

- PROVEDOR — Sr. José Russo.
- VICE PROVIDOR — Sr. Djalvo Braga
- PRIMEIRO TESOUREIRO — Sr. Alberto Ferrante Filho.
- SEGUNDO TESOUREIRO — Sr. Gualter de Almeida Cardoso.
- PRIMEIRO SECRETÁRIO — Sr. Agenor Santiago.
- SEGUNDO SECRETÁRIO — Sr. Domingos Jardim.
- PROCURADOR — Dr. Agnelo Morato.

CONSELHO FISCAL — Srs. Mário Ferrante, Dr. Alberto Mariano Salero e Antônio Carvalho.

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL — Srs. Manir Bittar, Dionísio Pereira dos Santos e Geraldo Vambato Abraão.

Fundação Espírita «JUDAS ISCARIOTES»

Em reunião realizada dia 22 de Dezembro de 1968 na Sede

1 — V. COMENESP — O Conselho Diretor da V Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de S. Paulo (COMENESP), a realizar de 3 a 6 de abril deste ano, em Franca, já distribuiu, como recomendações finais para esse certame, o Regulamento Padrão das Concentrações de Mocidades Espíritas. Dessa maneira, esse trabalho se entrosou perfeitamente nas bases da unificação, pois que o referido Estatuto foi aprovado e recomendado pelo Departamento de Mocidades Espíritas da U.S.E.

2 — HOSPITAL PSIQUIÁTRICO — Conforme noticiamos, teve lugar, a 14 de dezembro último, com a presença de autoridades e pessoas gradas, o lançamento da pedra fundamental do HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ESPÍRITA «MAHATMA GHANDI», de Catanduva, que

será construído na Vila Sotodessa localidade. Entre os destacados «breiros, que muito se empenham para essa empreitada, destacamos o nome do confrade Guido Bróglia, presidente dessa entidade.

3 — FESTA DE ANIVERSÁRIO — Comemorou festivamente suas bodas de prata de atividades compensadoras a Sociedade Beneficente «OBREIROS DO BEM», sediada em Araraquara, S.P. Ao completar 25 anos de trabalho, em obediência a programa humanitário, os companheiros dessa entidade promoveram comemoração bem significativa. E assim, de 1 a 5 deste mês de janeiro de 1969, a Diretoria organizou bem orientado roteiro de evocações e divulgação doutrinárias espíritas, que contou com a colaboração de diversos oradores, tais como José Rubens Braga, Romeu Grisi, Roque Jacinto, Alexandre Barbosa e Terezinha de Oliveira. A data de maior significação, sem dúvida, para a entidade, foi o dia 1º, quando, às 17 horas, teve lugar a inauguração do «LAR DOS VELHINHOS», outro departamento assistencial dessa organização.

4 — ATIVIDADES DE CONFERENCIISTA — O prof. Newton Boechat iniciou este ano de 1969 com suas habituais conferências, quando atende as solicitações de diversas entidades espíritas. Assim, já dia 2/1 esteve em Curitiba e daí seguiu para Foz de Iguaçu, onde a 5 proferiu palestra entre os espíritas locais. Nos dias 7, 8 e 9 deste mês, permaneceu em Assunção, onde cumpriu roteiro programado em obediência doutrinária.

5 — SIMPÓSIO EDUCACIONAL ESPÍRITA — Alcançou pleno êxito a realização de mais um simpósio sobre Educação Espírita, agora patrocinado pelo LAR FABIANO DE CRISTO, da Guanabara. Reuniram-se em torno do Centro de Ensino «Euripedes Barsanulfo», Departamento dessa entidade, 11 números educadores. A palestra de cúpula da aula inaugural esteve a cargo da educadora gáucha Cecília Meireles, que analisou com propriedade o papel preponderante do Espiritismo na orientação das escolas sociológicas do mundo atual.

6 — HOSPITAL ESPÍRITA EM SANTA CATARINA — A Federação Espírita Catarinense, sediada na capital de Florianópolis, acaba de organizar um Departamento em favor do plano de construir um Hospital Espírita. Assim, foi escolhido um grupo diretor para essa finalidade e já se deu os primeiros passos em favor dessa realização de vulto para o Espiritismo nesse Estado. A Comissão organizadora está constituída com os seguintes companheiros: João Marçal, Hélio Abreu, Manoel Rodrigues Araújo, Júlio Doin Vieira, Paulo C. Wendhausen, Luci Nunes. Devemos salientar que o atual Presidente da F.E.C. é nosso muito querido confrade e festejado colaborador José Antônio S. Thiago.

7 — HIDROLÂNDIA-Go. (Do Correspondente) — Durante o mês de dezembro, nessa locali-

dade foram levadas a efeito diversas solenidades para comemorar a data do Natal.

Realizou palestras nos centros espíritas locais o confrade prof. Josphir Silva, de Pires do Rio-Go., bem como o jovem irmão Geraldo da Cruz Carvalho, Diretor da Mocidade Espírita «Maria Madalena, de Palmelo. Pudemos, assim, sentir a mensagem da fraternidade verdadeira desde a chegada desses confrades até seu regresso. O programa de palestra teve início dia 7 de dezembro, no Grupo Espírita «Allan Kardec», dessa cidade; 8/12, reunião com os moços espíritas e, após, alôncio de confraternização. À tarde, excursão à localidade de «BOA NOVA», GO., onde houve conferência pelo companheiro Josphir Silva, no Centro Espírita «LUZ E GARLIDADE».

Ainda nessa data, à noite, realizou-se inauguração do novo centro espírita de Hidrolândia, onde se fizeram ouvir diversos oradores. (José de Araújo - Moc. Espírita «Casimiro Cunhas» - Hidrolândia - Go.)

8 — EXPOSIÇÃO DE LIVROS — Chega-nos notícia de que também em Manaus-Capital do Estado do Amazonas, em abril de 1968, quando do 110.º aniversário do «Livro dos Espíritos», foi organizada pelo prof. Benito D'Antona, Exposição de Livros Espíritas, cuja amostra foi realizada na Biblioteca do Estado. Muito se deve também essa iniciativa aos diretores da Federação Espírita Amazonense.

A SOCIEDADE ESP. «OBREIROS DO BEM», de São Carlos, elegeu e empossou sua nova diretoria para 1969/70, ficando assim constituída: Pres.: dr. Alceu Cestine; Vice-Pres.: dr. Antônio Almeida Filho; 1.º Secret.: dr. Nilson Gandolfi; 2.º Secret.: Ruth Aysemberg; 1.º Tez. Carlos Henrique Camargo; 2.º Tez.: Michelina Vidal; Conselheiros: Maria Celeste Villela, Gildo Stancart e Pedro Fernandes Alonzo.

Aos novos diretores, nossas congratulações, com augúrios de feliz gestão.

ANIVERSÁRIO - Completará seu segundo aniversário de descerne, dia 27 de janeiro próximo, o sr. Estevam Peres Alvares, grande batalhador de nossa doutrina, que residiu em Itajobi, neste Estado, de quem guardamos grata lembrança.

Foi eleita e empossada a nova diretoria, para o ano de 1969, da Mocidade Espírita «Casimiro Cunhas, de Hidrolândia (Go) com os seguintes confrades: Presidente - José de Araújo; Vice-Presidente - José Alves Pereira; Secretários - Genides de Araújo e Leni Alves dos Santos; Tesoureiros - Sebastião José de Souza e João Izabel Barbosa; Bibliotecários - Dionísio Miguel e Joana D'Arc Pereira; Diretora de Assistência Social - Genides de Araújo; Orientador - Jerônimo Alves dos Santos.

A todos, os nossos sinceros votos de prosperidades, sempre amparados pelo Divino Mestre Jesus.

Publicações Recebidas

Da Editorial Kier S.A., de Buenos Aires, recebemos um exemplar de LA TEORIA CORPORASCULAR DEL ESPIRITU, primorosa tradução em espanhol dessa valiosa e já consagrada obra de nosso confrade Dr. Hernani Guimarães Andrade.

Do Instituto de Difusão Espírita, de Araras (SP), o ANUÁRIO ESPÍRITA 1969. Edição essa que já se torna tradicional, com valiosíssimos informes sobre a Doutrina, e representa mais um esforço inestimável de nossos confrades ararenses.

Da Editora Eco, do Fic de Janeiro, um exemplar de CREDO ESPÍRITA de autoria de Oswaldo Luiz Angarano, com prefácio do Dr. Carlos Imbassahy. Um primoroso trabalho no qual o seu autor aborda assuntos doutrinários diversos, que agradam plenamente, devido a maneira inteligente que o confrade Angarano tem de expô-los.

Atinda da Editora Eco recebeu o FENÔMENO DAS MÊSAS PALANTES, de José Lhomme, presidente de Honra da União Espírita Belga, em correta tradução de Francisco Kloss Werneck. Essa obra constitui valioso subsídio a todos os que se dedicam à prática experimental da doutrina.

Da autoria de R.A. Zanieri e também oferta da Editora Eco, encontra-se também em nossa estante a obra recém-editada O ABISMO, livro de muito valor doutrinário, orientado pelo luminoso espírito de André Luiz. Agradecemos pela gentileza das ofertas.